

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

EM REUNIÃO

Lideranças da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Mato Grosso (FCDL-MT) e representantes das CDLs de diversas cidades do estado foram recebidos pelo governador Mauro Mendes em uma reunião estratégica para debater pautas de interesse do setor varejista. O encontro aconteceu no Palácio Paiaгуás.

FOMENTO À ECONOMIA

Entre os temas abordados, estiveram a desburocratização de processos para os empresários, incentivos fiscais para o setor e medidas de fomento à economia local. “Nosso governo está aberto ao diálogo e busca constantemente formas de desburocratizar e criar um ambiente favorável para os empreendedores”.

FÓRUM DE VAREJO

Centenas de empresários, empreendedores e profissionais do comércio varejista mato-grossense participaram na última semana do ‘Fórum de Varejo 2025’, realizado pelo Sistema Fecomércio-MT, por meio do Senac-MT e Sebrae-MT. O evento trouxe as principais tendências globais, inovações tecnológicas e estratégias para fortalecer o setor.

ARTIGO//

A terra do sol nascente

Nos próximos dias uma comitiva de autoridades e empresários brasileiros vão encarar uma longa viagem até a terra do sol nascente com o objetivo de aumentar as relações comerciais entre os países. Chefiada pelo Presidente Lula, na bagagem muita expectativa dos setores da proteína animal e da indústria, ou seja, vender carne bovina e aviões. Atualmente o comércio entre o Brasil e o Japão representa algo em torno de 11 bilhões de dólares, onde exportamos carne de aves, café, alumínio e minério de ferro, e de lá para cá chegam basicamente componentes eletrônicos, e aumentar a lista de produtos sempre foi o sonho de consumo dos empresários brasileiros, afinal o fato de ser um fornecedor de alimentos e produtos para o Japão é sinal de reconhecimento de qualidade e confiança. No caso da carne bovina o Brasil tenta a anos essa aproximação, e sempre vinha a mesma desculpa, “não compramos carne bovina de países que tenham o status sanitário de livre de aftosa com vacinação!”. Foram missões e mais missões e sempre a mesma resposta. Pois bem, então se é assim, vamos resolver o problema disse algum iluminado. Com a criatividade e objetividade

do povo brasileiro, decidiram criar um audacioso plano de retirada da vacinação, ou seja, isso tornaria o Brasil apto a colocar sua carne na mesa dos japoneses. Nascia o Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA. O trabalho estabelecido no plano deu certo e no próximo dia 29 de maio o Brasil receberá a classificação de área livre de aftosa sem vacinação da Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA, o que colocará o país e nossos produtos em um outro patamar. Resolvido não? Mas fica uma pergunta, será que o motivo do Japão não comprar nossos produtos seria mesmo esse? Hoje, o país do sol nascente importa 80% da carne bovina que consome, principalmente dos Estados Unidos e da vizinha Austrália. Porém entre os seus fornecedores está também o Uruguai, que tem o status sanitário de área livre de aftosa com vacinação, estranho, não compram do Brasil e compram do Uruguai? Mas voltando à missão comercial, dessa vez o cenário pode ser diferente. Existe todo um rearranjo político acontecendo. Os Estados Unidos sob a liderança do Presidente Trump mudaram deram uma chacoalhada no tabuleiro. As relações comerciais estabelecidas foram colocadas em cheque. A China ocupa cada vez mais seu papel de grande fornecedor e ao mesmo tempo grande

mercado consumidor. A Rússia está cada dia mais preocupada em mostrar poder. A Europa enfraquecida e cheia de problemas internos. Não seria uma oportunidade para os BRICS e para o MERCOSUL? Parece que sim. Em bloco teríamos como negociar toda a nossa produção de bens e serviços além da produção dos nossos parceiros. Ganhamos volume, força e competitividade. Nos resta confiar na habilidade política das nossas lideranças e na capacidade negocial dos nossos empresários. Que aproveitem as agendas para promover nossos produtos e demonstrar nossa capacidade de produzir qualidade. Enfim, que façam os melhores acordos. E depois, deixem os técnicos trabalhar para viabilizar os acordos. A melhor sinalização disso seria que o Japão sinalizasse ao Brasil que mandará uma missão para avaliar nosso serviço de inspeção e nossas fábricas de produção de carne bovina. É isso que esperamos que venha na bagagem na viagem de volta. Arigatô.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria



COMARCA DE TANGARÁ DA SERRA EXTINGUE CERCA DE 9 MIL PROCESSOS JUDICIAS DE EXECUÇÕES FISCAIS

Cerca de 9 mil processos de execuções fiscais já foram extintos e arquivados pela Vara Especializada da Fazenda Pública de Tangará da Serra em apenas três meses. A medida faz parte do Termo de Cooperação Técnica firmado entre o Poder Judiciário de Mato Grosso e o município de Tangará da Serra que prevê a extinção de mais de 80% dos processos de execuções fiscais, que tramitam na vara.

O acordo, celebrado no dia 06 de dezembro de 2024, tem por base a Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) n. 547/2024, que institui condições para o Poder Judiciário encerrar ações fiscais com valores abaixo de R\$ 10 mil.

Segundo o juiz titular da vara, Diego Hartmann, até o final de 2025 a expectativa é que mais de 19 mil processos sejam extintos. “Temos um dos maiores estoques processuais do Estado de Mato Grosso. E com sua redução expressiva esperamos que a força de trabalho da unidade seja direcionada a feitos de maior complexidade e de impraticável resolução por outras vias que não a jurisdicional”, afirma.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Termo - O documento regulamenta o fluxo de extinção e arquivamento em bloco de execuções fiscais municipais, ajuizados entre 2020 e 2024. O prazo de vigência é de 12 meses, prorrogável por igual período.

Com o ato, a cobrança do crédito tributário passa a ser simplificada, com adoção de medidas administrativas e soluções consensuais. A economia e a recuperação de recursos estão entre os benefícios esperados.

No termo, o município de Tangará da Serra ainda se comprometeu a adotar providências administrativas antes de ajuizar novas execuções fiscais.